

A INSPIRAÇÃO DE PEDRO

Roteiro 6



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita
Livro II – Ensinos e Parábolas de Jesus
Módulo II – Ensinos Diretos de Jesus

Objetivos

- Esclarecer a respeito da afirmativa de Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16:16).
- Interpretar o sentido das palavras de Jesus: “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Mt 16:18).

Texto evangélico

- *E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? E eles disseram: Uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas. Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. Então, mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo. Mateus 16:13-20*

Interpretação do texto evangélico

- *E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo... (Mt 16:13).*

Ao interrogá-los, Jesus deu a entender que eles deveriam se posicionar como observadores atentos.

Esta é também a proposta da Doutrina Espírita quando, pela fé raciocinada, nos fornece seguros padrões de conhecimento impulsionadores da nossa melhoria espiritual.

Interpretação do texto evangélico

- ◉ *Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?*

(Mt 16:13).

“Filho do Homem” é expressão comum no Evangelho. Participando da ascendência divina como filho de Deus, Jesus, como “Filho do Homem” mostra sua identificação com as faixas de aprendizado do seres em evolução no Orbe.

O Filho do Homem, é, portanto, o exemplo de perfeição a que podemos aspirar. É Espírito portador de evolução humana completa, caracterizada pela angelitude.

Interpretação do texto evangélico

● *E eles disseram: Uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas* (Mt 16:14).

- Esse texto evidencia que a ideia da reencarnação era corrente à época. Faltava, no entanto, um maior entendimento dos seus processos.
- A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de **ressurreição**. [...] As ideias dos judeus sobre esse ponto, como sobre muitos outros, não eram claramente definidas, porque só tinham noções vagas e incompletas acerca da alma e da sua ligação com o corpo. Acreditavam que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato poderia dar-se. Designavam pelo termo **ressurreição** o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama **reencarnação**. Com efeito, a **ressurreição** pressupõe o retorno à vida do corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já se acham desde muito tempo dispersos e absorvidos. A **reencarnação** é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo, novamente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo.

Interpretação do texto evangélico

- *Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo* (Mt 16:15-16).
- Iluminado por inspiração superior, Pedro age como médium perfeitamente associado às forças do bem quando reconhece, em Jesus, o Messias Divino.
- Coube a Simão Pedro, dentre os demais discípulos, veicular a resposta do Alto, demonstrando, assim, a sua desenvolvida sensibilidade mediúnica: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”, o que reflete elevada intuição.

Interpretação do texto evangélico

- *E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus* (Mt 16:17).
- Simão Barjonas significa filho de Jonas. Assim falando, Jesus personifica o apóstolo em sua condição humana, genealógica, estabelecida nas linhas da reencarnação.
- Esclarece, porém, em seguida, que não foi a herança genética (“não foi carne nem sangue”) que lhe concedeu condições para identificar o Messias Divino, mas, sim, a sua percepção espiritual que extrapola a matéria.
- Pedro demonstra possuir uma soma de recursos psíquicos úteis ao acolhimento da orientação que veio do Alto.

Interpretação do texto evangélico

- *Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela* (Mt 16:18).
- É importante destacar que a frase “tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja” reflete que a construção do Cristianismo não está assentada na pessoa de Simão Pedro, propriamente dita, mas na “pedra”, no sentido de revelação ou de fundamento espiritual, que não se ergue da falibilidade dos conceitos humanos, mas da fé raciocinada, alicerce dos planos imortais da própria revelação de Jesus.
- A palavra de Jesus se tornou a pedra angular, isto é, a pedra de consolidação do novo edifício da fé, erguido sobre as ruínas do antigo.

KARDEC, Allan. *A gênese*. Cap. 17, item 28.

Interpretação do texto evangélico

- *E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus* (Mt 16:19).
- “Ligar” e “desligar” podem se expressar como: o mal escraviza, prende, limita, reduz e degrada o ser humano; o bem liberta, expande, dinamiza, eleva o ser.
- A experiência de cada pessoa se efetiva na esteira de vinculações e desvinculações, com ressonâncias de paz ou de sofrimento, segundo a qualificação de que se reveste.
- Se a justiça se impõe à revelia do ser, o amor lhe concede a faculdade de “ligar” e “desligar” por meio de pensamentos, palavras e ações.

Interpretação do texto evangélico

- *Então, mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo* (Mt 16:20).
- Havia um clima de contenda entre os discípulos, resultante das características individuais e dos interesses de cada um.
- Mesmo entre os apóstolos, nem todos compreenderam, de imediato, a missão de Jesus e quais seriam as consequências do Evangelho nas comunidades judaicas e gentílicas.
- Era importante, pois, que o povo, sobretudo os sacerdotes, membros do Sinédrio e mandatários romanos ignorassem, naquele momento, quem de fato era Jesus.

Atividade

- Analisar de forma dinâmica o texto evangélico, destacando, ao final os pontos:
- Esclarecer a respeito da afirmativa de Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16:16).
- Interpretar o sentido das palavras de Jesus: “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Mt 16:18).